

Frente Popular precisou reduzir gastos

Os planos da Frente Popular de fazer programas eleitorais de rádio e televisão utilizando técnicas avançadas começaram a ruir na semana retrasada. O pool — formado por quatro empresas de publicidade — encarregado de elaborar os programas da coligação apresentou um orçamento de 1,4 milhão de dólares (cerca de Cr\$ 120 milhões). Depois do susto inicial, a campanha foi repensada, e os candidatos decidiram buscar caminhos alternativos.

Benjamin Sicsu, da agência de publicidade Lontra, a única que continua a prestar serviços para

a Frente Popular, promete surpreender, apesar da falta de recursos: “Vamos apresentar programas alegres, demonstrando a força dos partidos de esquerda e dos candidatos da coligação, tudo isso usando uma linguagem direta e convincente”.

A Frente Popular iniciou ontem as gravações dos candidatos majoritários. Para os senadores Maurício Corrêa, Pompeu de Souza, e o deputado Geraldo Campos, respectivamente na disputa pelo GDF, senado e vice-governadoria, foi alugado um equipamento completo de vídeo

para as tomadas externas. Os demais representantes da coligação terão de se virar sozinhos.

Pelos cálculos da Frente, existe dinheiro para a edição de 25 dias de programas, dos 60 dias da propaganda gratuita eleitoral. O aluguel de um estúdio, com equipamento completo, também está assegurado, e será de livre acesso a todos os candidatos. Outro aspecto definido, é tempo destinado aos majoritários: seis minutos para Maurício Corrêa e Geraldo Campos, e dois minutos para Pompeu de Sousa, restando para os proporcionais 20 minutos.